Paulo Sérgio deu uma oportunidade aos menos utilizados: ganhou a aposta e o jogo ao Lille (2-1) mas entrou a acelerar e acabou de marcha-atrás

Paulo Sérgio decidiu mexer e apresentou um carro novo em França, só com duas peças (o pára-choques Carriço e o motor André Santos) do bólide habitual. E a aposta correu bem: Polga, Zapater ou Salomão conseguiram transformar uma opção por rotatividade numa (enorme) oportunidade para lutarem por uma vaga. Em Lille, as reservas leoninas brilharam, chegaram ao 2-0, estiveram ao melhor nível e aceleraram como nunca; depois, quando o depósito chegou à reserva, apagaram-se e meteram a marcha-atrás (os dois laterais habitualmente titulares entraram como alas). Mas ganharam, por 2-1. E com uma capacidade de sofrimento e entreajuda que dá a receita para o dérbi de domingo, na Luz.

acelerador

O Sporting entrou com dez jogadores que vão lutar pelo banco de suplentes na Luz (porque já deve haver Pedro Mendes) e Carriço, o capitão que mudou de braçadeira mas continua como grande líder da defesa. Mas nem isso desviou do "crescimento sólido" que Paulo Sérgio defendera: todos os habituais reservas perceberam que o encontro em França era uma oportunidade. De ouro.

Os leões até têm sido perseguidos pelos atrasos nas ligações aéreas: foi assim para Berlim (cinco horas), para Madrid (três) ou para Lille (uma). Mas, em campo, a equipa chegou a horas. E, aos quatro minutos, ficava um aviso de Saleiro. Problema: Martin Atkinson, árbitro inglês que até recebeu um prémio por não ter mostrado qualquer cartão vermelho na Premier

League durante 14 meses, decidiu manter essa "regra" e perdoou uma expulsão claríssima a Rami, que derrubou Postiga quando o avançado já seguia isolado para a baliza. E o caseirismo do senhor que esteve mais de um mês sem apitar por chumbar os exames médicos (!) não ficou por aí, porque a parte disciplinar foi um autêntico desastre...

Confirmando as ideias de Bettencourt na última AG da SAD - "Torsiglieri é de topo mas está a adaptar-se porque é muito agressivo", disse -, o central argentino encostado à esquerda (razoável a atacar, com lapsos a defender e sem um lançamento correcto) decidiu dar um pontapé em Balmont e viu amarelo. Para variar, bem. Evaldo levantou-se de imediato do banco, seguia para aquecimento quando, do nada, um livre lateral do Lille resultou em golo... do Sporting: Tiago afastou com os punhos, Abel galgou terreno, cruzou, André Santos - que tão depressa é fundamental a roubar bolas como perde lances em zonas proibidas - não conseguiu dominar bem mas desviou para Vukcevic que encostou para o 1-0. E foi no momento certo: o Lille apagou-se.

Os lisboetas pararam, controlavam sem problemas, mas Abel lembrou-se outra vez que nem um Vandam, com todos os músculos e falta de jeito, conseguia pará--lo e, numa grande jogada colectiva com inúmeros passes, cruzou para Postiga. Num cabeceamento à Liedson (alguém se lembrou dele?) estava feito o 2-0.

travão

Hazard, o "novo Zidane", estava em campo mas, até ao intervalo, só (mais) uma fífia de Torsiglieri deu trabalho a Tiago. Frau, aí, só ameaçou; depois, aos 57'', marcou, aproveitando uma defesa incompleta (e nem era difícil) do veterano. Antes, Salomão fintara três adversário e rematara ao lado; a seguir, Salomão fintou três adversários e deu o golo a um dos avançados (que falharam). Mas havia menos fulgor, menos condição física, menos discernimento. E mais Lille.

A diferença de remates e cantos aumentava, assim como a chuva que, pelo frio, era tudo menos de Verão. Tiago, tentando limpar o erro, fez intervenções decisivas para evitar um final como na estreia na Europa (2-3 no Mónaco, em 1997, após vantagem por 2-0). E Paulo Sérgio, um ex-avançado, colocou João Pereira e Evaldo como alas para segurar a vantagem. Entrou a marcha-atrás, acabou com uma vitória que ajuda, e muito, os leões a meterem a primeira para a próxima fase.

In ionline